



FLORA PTERIDOFÍTICA DA SERRA DO SANTANA, SENHOR DO BONFIM - BA: UMA ÁREA DE EXTREMA IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA DA CAATINGA

Catiane Oliveira de Souza

José Alves de Siqueira Filho

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Ciências Biológicas, Petrolina, PE.
catiane.bio@gmail.com

INTRODUÇÃO

O uso desordenado dos recursos naturais tem acarretado uma grande perda na biodiversidade mundial e este processo pode ser considerado um dos mais sérios problemas a ser enfrentado pelas populações humanas nas próximas décadas. Assim, reverter este processo, através de estratégias de conservação, será um grande desafio (Mendonça & Lins, 2000). Apesar da crescente atividade conservacionista no país, muito ainda deve ser feito para conservar a biodiversidade local (Tabarelli *et al.*, . 2005). A porção nordestina da Floresta Atlântica sofreu grande redução e é um dos ecossistemas mais degradados no território brasileiro. Um dos grupos que se destaca na megadiversidade do Brasil é o das pteridófitas, com cerca de 1.200 espécies, correspondendo a aproximadamente 30% do registrado para as Américas e 10% do total mundial (Santiago, 2005). Embora este grupo apresente uma grande importância biológica e econômica, poucos são os trabalhos relacionados com a conservação das pteridófitas, principalmente na região Nordeste do Brasil. O avanço da fronteira agrícola e o uso desordenado dos recursos vegetais pela população do entorno dos fragmentos provoca redução e perda de hábitat, acarretando em grande ameaça para diversidade biológica. No caso das Pteridófitas, esta ameaça se dá principalmente pela redução na potencialidade dos mananciais hídricos. A região de Senhor do Bonfim é uma das áreas prioritárias para a conservação da Caatinga na categoria de extrema importância, por abrigar um conjunto expressivo de espécies da fauna e flora (Silva *et al.*, 2004 .)

OBJETIVOS

No presente trabalho objetivou - se avaliar a riqueza de pteridófitas na Serra do Santana, Senhor do Bonfim (Bahia), considerando a relação florística e a conservação do grupo nestes fragmentos florestais relictuais.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas coletas em remanescentes locais da Serra do Santana, Senhor do Bonfim (Bahia), uma área de floresta úmida que está inserida na matriz de Caatinga, as quais foram, posteriormente, depositadas no Herbário Vale do São Francisco (HVASF). A área apresenta predominância do Latossolo Amarelo Distrófico, já o tipo vegetacional predominante é arbustivo nas áreas abertas e arbóreo nos fragmentos florestais. Encontra - se degradada, visto que os remanescentes florestais existentes no local correspondem, em geral, a pequenas manchas de florestas de poucos hectares, circundados pela agricultura e parcialmente degradados pela extração de madeira, criação de gado, agricultura e ação recorrente de incêndios florestais.

RESULTADOS

As pteridófitas estão representadas por 15 famílias, 28 gêneros e 39 espécies. A família Pteridaceae e Polypodiaceae se destacaram pelo maior número de espécies registradas, sendo elas: *Pityrogramma calomelanos*,

Doryopteris collina, *Doryopteris concolor*, *Acrostichum danaeifolium*, *Adiantum deflectens*, *Doryopteris ornithopus*, *Doryopteris pentagona*, *Hemionitis tomentosa*, *Phlebodium aureum*, *Pecluma camptophyllaria*, *Campyloneurum centrobrasillianum*, *Microgramma geminata*, *Pleopeltis minarum*, *Pecluma paradiseae*, *Pecluma pilosa*, *Pleopeltis pleopeltifolia*, *Cochlidium serulatum*, *Serpocaulon triseriale*. Com relação às formas de vida, predominou espécies terrestres (28%), rupícolas (24%) e apenas 5% de epífitas. Noventa e cinco por cento das pteridófitas foram coletadas em área de tensão ecológica e 5% em área de savana estépica. A maioria das espécies inventariadas neste trabalho apresenta ampla distribuição na América tropical, evidenciando a capacidade adaptativa da flora pteridofítica ocorrente na Caatinga. A riqueza florística pode ser considerada expressiva, se forem consideradas as condições edáficas, confrontadas com as exigências ambientais do grupo vegetal (umidade elevada e sombreamento). Notadamente esta área é detentora de diversidade do grupo, mesmo diante de toda agressão ambiental que têm sofrido. A maioria das espécies é amplamente distribuída nos neotrópicos e também em território brasileiro. O número de espécies e o baixo índice de endemismo podem estar relacionados a eventos paleoclimáticos e perda de cobertura florestal na região. Os dados encontrados mostram a importância da pteridoflora local e também a sua fragilidade, indicando que deve ser dada atenção para a conservação de áreas onde se concentram a diversidade e raridade de espécies. Muitas espécies do grupo, como *Hymenophyllum pilosum* e *Pecluma pilosa* são consideradas sensíveis às mo-

dificações ambientais e muitas vezes estão relacionadas com as condições edáficas peculiares (Santiago, 2005), indicando assim que o grupo pode ser utilizado em planejamentos de monitoramento ambiental e na avaliação da qualidade da conservação ambiental.

CONCLUSÃO

O conhecimento da pteridoflora da Serra de Santana é importante como subsídio para futuras estratégias conservacionistas e inferências sobre a história biogeográfica da região, buscando conscientizar a população para um uso racional e sustentável do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- SANTIAGO, A.C.P. Pteridófitas da Floresta Atlântica ao Norte do Rio São Francisco: Florística, Biogeografia e Conservação. Recife, 14p. MENDONÇA, M.P.; LINS, L.V. 2000. *Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção da flora de Minas Gerais*. Fundação biodiversitas/Fundação Zoo - Botânica de Belo Horizonte: Belo Horizonte. SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M.T. & LINS, L.V. 2004. Biodiversidade da Caatinga: Áreas e ações prioritárias para a conservação. MMA: Brasília. 382p. TABARELLI, M.; PINTO, L.P.; SILVA, J.M.C.; HIROTA, M.M. & BEBÉ, L.C. 2005. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. *Megadiversidade* 1(1): 133 - 138.